

CTS em foco: Boletim da ESOCITE.BR

Chamada para o número 05:

A presente circular refere-se ao quinto número, out./dez. de 2021.

Recebimento de artigos:

Os artigos deverão ser enviados até 22 de agosto de 2021 para o e-mail boletimesocite.br@gmail.com.

Objetivos e escopo:

O boletim da ESOCITE.BR tem como objetivo veicular artigos que estimulem o debate em torno de temas relevantes para a área de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias. O espaço, por ser mais flexível que as revistas científicas, permite maior dinamismo na divulgação de temas, ideias e resultados de pesquisa em andamento. Também serão aceitas resenhas. Podem ser enviados textos em que um/a dos/as autores/as seja graduado/a, pós-graduando/a e/ou profissional. Os originais deverão ser enviados para o e-mail boletimesocite.br@gmail.com, obedecendo ao cronograma de cada trimestre.

Coordenação Geral: Daniela Alves de Alves (UFV)

Coordenação Temática: Paulo de Freitas Castro Fonseca (UFBA)

Conselho Editorial: Fabrício Neves (UnB), Guilherme Sá (UnB), Ivan da Costa Marques (UFRJ), Lorena Fleury (UFRGS), Marko Monteiro (Unicamp), Noela Invernizzi (UFPR), Wilson José Alves Pedro (UFSCAR), Débora Allebrandt (UFAL) e Ana Lucia Lage (UFBA).

Comitê Editorial: Daniela Alves (UFV), Maíra Baumgarten (UFRGS), Thales de Andrade (UFSCAR), Daniele Martins (UFRJ).

ISSN 2675-9764 (online); URL: <http://www.esocite.org.br/boletim/>

Título: Ciência, negacionismo e desinformação

A ideia de crise da ciência ou de “fim” da verdade tem sido bastante importante no debate público nos últimos tempos, notadamente, a partir do governo Trump. No campo da política, a disseminação de *fake news* tem se mostrado uma ferramenta poderosa de formação de opinião e escolha eleitoral em países da América do Norte e, também, na América Latina e Brasil. O termo pós-verdade, amplamente adotado nos

circuitos midiáticos e até intelectuais, é visto por alguns como um termo chave neste âmbito ou como síntese da descrença na verdade e na razão.

Percebe-se que a desconfiança da opinião pública não se restringe aos políticos, mas atinge as demais instituições que se regem pela razão moderna, como é o caso da ciência. Isso ocorre especialmente nas redes sociais, que permitem uma produção de conteúdo distribuída, mas não menos influenciada pela lógica embutida nos algoritmos. As verdades legitimadas no âmbito da ciência competem em iguais condições de validade com informações sem lastro social, fruto das crenças ou das emoções individuais. Ou ainda “verdades alternativas”, produzidas por agentes interessados economicamente ou politicamente na difusão da desinformação.

No Brasil, um dos efeitos da pandemia causado pelo SARS-COV-2 e da postura negacionista do governo federal, foi a popularização de conceitos como *fake news*. Efeito desta mesma postura foi o posicionamento de formadores de opinião, de campos diversos, defendendo publicamente os cientistas, e seus conhecimentos, contra a manipulação da informação.

Os estudos CTS são centrais para a análise destes fenômenos. Por um lado, eles têm investido historicamente em analisar, simultaneamente do ponto de vista cognitivo e sociológico, os conceitos de informação e de verdade, contextualizando-os e situando-os como resultado de relações de poder e de interesses. O campo CTS há décadas vem pesquisando a relação entre as instituições científicas, os cientistas e o conhecimento científico - nos moldes coloniais e universalizantes - e a racionalidade/realidade particular de grupos sociais, povos e territórios. Esta posição não está isenta de ataques, como já nos mostrou a clássica Guerra das Ciências, envolvendo os arbitrariamente denominados de pós-modernos e os representantes da ciência hegemônica, auto-denominados cientistas. Em uma nova versão daquela velha guerra, o advento da pós-verdade tem sido apontado por Steve Fuller como resultado da “universalização da simetria”, hegemônica nos estudos sociais da ciência e da tecnologia. Em defesa do campo, pesquisadores como Sergio Sismondo, Sheila

Jasanoff, dentre outros, rebatem os argumentos de Fuller mostrando as implicações teóricas do sentido da democratização epistêmica.

Esta chamada está aberta a trabalhos da linha CTS que apresentem discussões conceituais sobre as condições históricas e sociais da produção da verdade, bem como de sua negação e/ou controvérsias. Também são bem-vindos estudos sobre processos, instituições e/ou contextos de divulgação de ciência.

ORIENTAÇÕES PARA ARTIGOS E RESENHAS

TÍTULO DO TEXTO

O texto do **título** não deve ultrapassar **90 caracteres com espaço**. Em caso de **título + subtítulo**, **ambos** somados não devem ultrapassar **120 caracteres com espaço**.

NOMES DOS AUTORES

Nome completo dos autores.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

A biografia dos/as autores/as deve ter no máximo 6 linhas, e deve apresentar o e-mail de contato de cada autor.

CORPO DO TEXTO E TEMPLATE

Os textos devem apresentar **até dois subtítulos** em sua estrutura (1. e 1.1.), sendo obrigatória a numeração dos mesmos, com exceção do título principal de abertura do texto.

O corpo do texto deve ter de **1000 a 1500 palavras** em Times New Roman 12, reservando-se o uso de itálico para palavras em língua estrangeira. Não serão aceitos textos com resumos, palavras chaves ou outros elementos pré-textuais. Aceitam-se os formatos de ensaios, artigos e resenhas, conforme o modelo abaixo:

1.INTRODUÇÃO

2.DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS, DISCUSSÕES, ARGUMENTOS)

3.CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.REFERÊNCIAS:

Uso de, no máximo, 8 referências, conforme modelo apresentado abaixo. O Boletim adota uma política de visibilidade de gênero. Neste sentido, pede-se que os/as autores/as não tenham seus nomes abreviados.

As Referências do texto devem ser apresentadas ao final seguindo o modelo ABNT (NBR 6023):

Referência de livro:

SOBRENOME do autor (geralmente, o último) em letras maiúsculas, Nome (não abreviado). *Título em itálico*: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação (cidade): Editora, data de publicação da obra, distribuição, impressão ou outra.

Exemplo:

KNORR-CETINA, Karin D.; MULKAY, Michael. *Science observed*: Perspective on the social study of science. London: Sage, 1983.

Referência de artigo de revista e jornal:

SOBRENOME, Nome não abreviado. Título do artigo: subtítulo (se houver). *Título da Revista*, Local de Publicação, Numeração do Ano e/ou Volume, Número e/ou Edição, Tomo (se houver) Páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

ARELLANO HERNÁNDEZ, Antonio; ARVANITIS, Rigas; VINCK, Dominique. Circulation et connexité mondiale des savoirs: Éléments d'anthropologie des connaissances en Amérique Latine. *Revue d'anthropologie des connaissances*, Paris, v. 6, n. 2, p. 245- 272, 2012. DOI:10.3917/rac.016.0001

Referência de sites e artigos online:

SOBRENOME, Nome não abreviado. *Título*: subtítulo (se houver). Nome do site, ano. Disponível em: (link). Acesso em: (data). (acrescentar DOI se houver) Retratos da Leitura no Brasil. 5 ed. Instituto Pró-Livro. 2019. Disponível em:<<http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php> > Acesso em: 02 out. 2020.

CITAÇÕES

As fontes das citações devem ser devidamente referenciadas, de acordo com as normas da ABNT.

FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS, TABELAS/LEGENDAS

As figuras, gráficos, quadros, tabelas e outras ilustrações devem ser inseridas em posições apropriadas do texto, com alinhamento centralizado, e cada uma delas deve ser legendada.

As legendas devem ser enumeradas sequencialmente e posicionadas abaixo das figuras, gráficos, quadros, tabelas e outras ilustrações. Estes termos não devem ser abreviados (ou seja, utilizar, por exemplo, “Figura”, ao invés de “Fig.”), referenciando-as no texto. Abaixo e alinhada às figuras, gráficos, quadros, tabelas e outras ilustrações deve ser indicada a fonte destes.

A separação, na legenda e na fonte, entre numeração e título deve ser feita com dois pontos “:”, sempre utilizando o termo “Figura”

Ex1.: **Figura 2: Gráfico de interação**

Ex2.: **Fonte: elaborado pelos autores**

Os arquivos de foto devem ser encaminhados com qualidade suficiente para publicação. Devem ter **no mínimo 500 pixels** na menor dimensão e **72 dpi**.

Em caso de conteúdo de terceiros, é necessário apresentar um termo autorizando a utilização daquela imagem para aquela publicação específica.

Recomendações:

- Os textos devem ser enviados com prévia revisão de texto.
- Os documentos devem estar em formato *word*.
- No caso de dúvidas sobre referências, consultar a ABNT (NBR 6023).
- São aceitos artigos em língua portuguesa e língua espanhola. Recomenda-se que, se necessário citar trechos em outras línguas, seja apresentada a tradução em nota de rodapé.
- Utilize sempre que possível linguagem inclusiva de gênero ou, alternativamente, procure estruturar sentenças de modo a evitar pronomes de determinado gênero. Ex.: substituir “o homem” por “a humanidade”.